

EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO MÉDIO

Terceiro lugar

AQUARELA DO BRASIL

Professora: Vânia Alvim de Freitas

CONTEXTO

A experiência *Aquarela do Brasil* foi desenvolvida de maio a dezembro de 2003, na Escola Estadual Vicente de Carvalho, no município de Guarujá (SP). Atingiu aproximadamente 730 alunos com idade média de 17 anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram história, língua portuguesa, matemática, filosofia, sociologia, língua inglesa, educação artística e biologia.

OBJETIVOS

Introduzir a história do negro no Brasil, fazendo com que os alunos valorizassem a cultura e os costumes trazidos da África e incorporados à cultura brasileira. Despertar nos alunos a atenção para a diversidade da raça humana. Desenvolver a percepção do aluno para o Brasil feito de "várias cores". Tornar os educandos cidadãos capazes de garantir a igualdade de direitos entre as raças, ampliando, assim, o senso crítico em relação aos problemas enfrentados pelas pessoas de raça afro-brasileira. Construir a auto-estima dos afro-brasileiros por meio de relações mais humanitárias, conscientizando-os de que cada

raça com sua cultura contribui para a formação de um povo único, unido pelos mesmos ideais.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

Nos anos anteriores a escola vinha desenvolvendo projetos relacionados aos diversos tipos de preconceitos. A partir de 2003, a escola viu-se apoiada pela Lei 10.639/2003 - que torna notório e imprescindível o ensino da história e cultura afro-brasileiras.

A experiência *Aquarela do Brasil* foi sugerida e elaborada no planejamento, com o objetivo de promover a integração entre as disciplinas, bem como de sensibilizar o educando para as diferenças étnicas. Para o desenvolvimento experiência, contamos com a participação e colaborações dos professores da unidade de ensino para o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar e diversificado.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O número de horas/aula variou para cada disciplina, de acordo com sua carga horária.

As atividades receberam nomes e abordagens diferentes nas distintas disciplinas, a saber:

Química abordou o tema "Melanina - proteína que define a cor da cutis", por meio de pesquisa.

Língua portuguesa trabalhou a contribuição da cultura negra na formação da identidade cultural brasileira. O trabalho envolveu leitura de livros, poemas, jornais e revistas que falam do preconceito racial.

Envolveu audição de músicas relativas ao tema e exibição de filmes. Os alunos também encenaram o poema "Navio Negro" de Castro Alves e compuseram um rap alusivo ao tema.

Matemática desenvolveu "gráficos da porcentagem do número de negros em relação ao número de habitantes do Brasil". Os alunos pesquisaram nos diversos meios de comunicação os dados para a elaboração dos gráficos.

Filosofia trabalhou com personalidades negras. Os educandos apresentaram pesquisas sobre personagens influentes sob o aspecto político, sócio-cultural no processo de desenvolvimento global.

Geografia trabalhou o conceito de expansão da raça negra. Os alunos elaboraram e confeccionaram mapas. Traçaram a rota do tráfico de escravos.

História trabalhou a pergunta: liberdade - realidade ou ilusão? Os alunos trabalharam com pesquisas sobre a resistência do negro à escravidão; a presença da cultura negra no Brasil; os movimentos abolicionistas e a situação do negro na atualidade. Assistiram também ao Filme "Sonho Americano - O Cristo pintado de Negro";

Sociologia desenvolveu o tema da discriminação social.

Educação artística os alunos montaram painéis com personalidades de várias raças.

Biologia tratou do tema "herança biológica", os alunos pesquisaram o desenvolvimento da mestiçagem.

Língua inglesa os alunos traduziram músicas relativas ao tema.

A metodologia variou de acordo com as disciplinas. De maneira geral, os trabalhos foram apresentados sob as formas de pesquisas,

cartazes, painéis, mapas, leituras diversas, encenações. A comunidade, instituições de ensino (UNAERP) e até a prefeitura municipal de Guarujá estiveram envolvidas em uma das atividades desenvolvidas pelos alunos.

A UNAERP cedeu o espaço e toda a infra-estrutura para o I Congresso "Compromisso Social pela Quebra do Preconceito" - atividade desenvolvida pelos alunos da 3ª série do E. M. A prefeitura municipal de Guarujá se fez representar por suas diversas secretarias, inclusive com o secretário de educação municipal e a dirigente regional de ensino.

Os produtos finais foram a total integração dos alunos; maior sensibilidade em relação aos problemas discriminatórios enfrentados pelos negros; visualização, por parte das autoridades municipais, de que nossos alunos são "capazes de fazer acontecer".

Para os professores, o trabalho foi compensador e estimulante a ponto de apresentá-lo como conclusão do Curso de Educação Continuada "Teia do Saber".

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Para despertar o interesse do aluno, foram utilizados questionamentos inerentes ao tema, também foram valorizados os conhecimentos as experiências dos alunos. Em primeiro lugar, envolvemos os alunos apresentando filmes, músicas e poesias que tratam o tema de formas diversas, promovendo, na seqüência, debates.

O principal sentimento manifestado pelos alunos foi o de repúdio às práticas discriminatórias, exercidas por segmentos da sociedade.

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CEERT CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Notamos também a conscientização por parte de todos em relação à necessidade de igualdade de direitos.

AVALIAÇÃO

Os objetivos foram atendidos, tendo em vista que repercutiu além dos limites da unidade escolar, abrangendo vários segmentos da sociedade. Os instrumentos avaliativos foram: observação do trabalho individual e ou de grupo, observação dos trabalhos expositivos e orais.

A dificuldade maior foi trabalhar os conteúdos disciplinares concomitantemente com o projeto, pois sentimos que deveríamos ter tido um tempo maior para o projeto, devido o interesse e a receptividade por partes dos alunos.

Aprendemos (educandos e educadores) a conhecer e a assimilar melhor a diversidade cultural que envolve a unificação dos povos. O desenvolvimento do projeto fez com que vislumbrássemos que, com credibilidade e entusiasmo, podemos levar os educandos a gerenciar novos conhecimentos, transformando-os em conceitos inovadores. Com esta experiência semeamos a formação do indivíduo como agente transformador do meio em que vive.

GUIA DE IDÉIAS

Poema

Navio Negroiro

autor: Castro Alves

Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias,
— Constelações do líquido tesouro...
'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dois é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!

Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!
Que música suave ao longe soa!
Meu Deus! como é sublime um canto ardente
Pelas vagas sem fim boiando à toa!

Homens do mar! ó rudes marinheiros,
Tostados pelo sol dos quatro mundos!

Crianças que a procela acalentara
No berço destes pélagos profundos!

Esperai! esperai! deixai que eu beba
Esta selvagem, livre poesia
Orquestra — é o mar, que ruga pela proa,
E o vento, que nas cordas assobia...

.....

Por que foges assim, barco ligeiro?
Por que foges do pávido poeta?
Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira
Que semelha no mar — doudo cometa!

Albatroz! Albatroz! águia do oceano,
Tu que dormes das nuvens entre as gazas,
Sacode as penas, Leviathan do espaço,
Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas.

II

Que importa do nauta o berço,
Donde é filho, qual seu lar?
Ama a cadência do verso
Que lhe ensina o velho mar!
Cantai! que a morte é divina!
Resvala o brigue à bolina
Como golfinho veloz.
Presa ao mastro da mezena
Saudosa bandeira acena
As vagas que deixa após.

Do Espanhol as cantilenas
Requebradas de langor,
Lembram as moças morenas,
As andaluzas em flor!
Da Itália o filho indolente

Canta Veneza dormente,
— Terra de amor e traição,
Ou do golfo no regaço
Relembra os versos de Tasso,
Junto às lavas do vulcão!

O Inglês — marinheiro frio,
Que ao nascer no mar se achou,
(Porque a Inglaterra é um navio,
Que Deus na Mancha ancorou),
Rijo entoa pátrias glórias,
Lembrando, orgulhoso, histórias
De Nelson e de Aboukir.. .
O Francês — predestinado —
Canta os louros do passado
E os loureiros do porvir!

Os marinheiros Helenos,
Que a vaga jônia criou,
Belos piratas morenos
Do mar que Ulisses cortou,
Homens que Fídias talhara,
Vão cantando em noite clara
Versos que Homero gemeu ...
Nautas de todas as plagas,
Vós sabeis achar nas vagas
As melodias do céu! ...

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano
Como o teu mergulhar no brigue voador!
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!
É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são? Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa Musa,
Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...

São mulheres desgraçadas,
Como Agar o foi também.
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm...
Trazendo com túbios passos,
Filhos e algemas nos braços,
N'alma — lágrimas e fel...
Como Agar sofrendo tanto,
Que nem o leite de pranto
Têm que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,
Das palmeiras no país,
Nasceram crianças lindas,
Viveram moças gentis...
Passa um dia a caravana,
Quando a virgem na cabana
Cisma da noite nos véus ...
... Adeus, ó choça do monte,
... Adeus, palmeiras da fonte!...
... Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...
Depois, o oceano de pó.
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...
E a fome, o cansaço, a sede...
Ai! quanto infeliz que cede,
E cai p'ra não mais s'erguer!...
Vaga um lugar na cadeia,
Mas o chacal sobre a areia
Acha um corpo que roer.

Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer. .
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoite... Irrisão!...

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus?!...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
Do teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão! ...

VI

Existe um povo que a bandeira empresta

P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto!...

Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balance,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagos profundo!
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Bibliografia

BRÁZ, Júlio Emílio. *Pretinha, eu?* São Paulo: Ed. Scipione, 1997.